

# SAAB EM FOCO

Uma publicação da Saab Brasil • 2 | 2024



## A participação do F-39E Gripen na CRUZEX 2024

### Saab

Peter Dölling, o novo diretor-geral da Saab Brasil

### Inovação

Marcus Wandt, astronauta e diretor de inovação da Saab, visita o Brasil

### Entrevista

Os veículos subaquáticos da Saab Seaeye

# ÍNDICE



5

**News**  
RBS 70 na Operação Sagitta Primus

4

**News**  
Peter Dölling, o novo diretor-geral da Saab Brasil



7

**Você Saabia?**  
O colete dos pilotos de caça

19

**História**  
Duas décadas de gestão aeroportuária



10

**Capa**  
A participação do F-39E Gripen na CRUZEX 2024

## O presente e o futuro em ação

A revista Saab em Foco do segundo semestre de 2024 traz um dos assuntos mais esperados deste ano: a CRUZEX. A matéria de capa mostra como foi a estreia dos caças F-39E Gripen no maior exercício operacional multinacional conduzido pela Força Aérea Brasileira com a participação de 16 países, na Base Aérea de Natal (RN).

Também registramos a visita ao Brasil de Marcus Wandt, diretor de Inovação da Saab. Wandt participou da Semana de Inovação Suécia-Brasil 2024, em novembro, em várias cidades brasileiras, e contou sobre a sua experiência como astronauta, percepções sobre tecnologia e o espaço. Wandt retornou de uma missão na Estação Espacial Internacional (ISS) em janeiro deste ano.

O artigo histórico da edição relembra a nossa trajetória em serviços de gerenciamento de tráfego aéreo e uma entrevista especial com a Saab Seaeye mostra o futuro dos Veículos Operados Remotamente (ROVs), e como nossa companhia está se preparando para entregar ainda mais nesse setor.

Em nossa estrutura, mudanças e chegadas marcaram o período, com Peter Dölling sendo anunciado como o novo Diretor Geral da Saab Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura.

*Cristiana Pontual*

**CRISTIANA PONTUAL**  
Diretora de Comunicação da Saab Brasil

## siga a Saab

f [facebook.com/saabdobrasil](https://facebook.com/saabdobrasil)

ig [instagram.com/saabdobrasil](https://instagram.com/saabdobrasil)

yt [youtube.com/saabdobrasil](https://youtube.com/saabdobrasil)

X [twitter.com/saabdobrasil](https://twitter.com/saabdobrasil)

in [linkedin.com/company/saab-brasil](https://linkedin.com/company/saab-brasil)

globe [www.saab.com/br](https://www.saab.com/br)



**Responsável**  
Cristiana Pontual

**Produção**  
AND, ALL

**Impressão**  
Mentor Media

**Foto da capa**  
Saab Brasil

A Saab é uma empresa líder em defesa e segurança com uma missão de longo prazo: ajudar os países a manterem suas pessoas e sociedades em segurança. Com o apoio de seus 22.000 funcionários, a Saab vai além dos limites da tecnologia para criar um mundo mais seguro e sustentável. A Saab desenvolve, produz e mantém sistemas avançados, sejam eles aéreos, de armamentos, comando e controle, sensores e subaquáticos. A Saab está sediada na Suécia e possui operações importantes em todo o mundo. Os produtos e serviços da empresa fazem parte da capacidade de defesa de muitas nações. A Saab mantém uma parceria de longo prazo com o Brasil e fornece diversas soluções avançadas para o país, tanto civis quanto militares. Com o Programa Gripen Brasileiro, a empresa estabeleceu uma ampla transferência de tecnologia que está beneficiando a indústria de defesa nacional.



## Peter Dölling, o novo diretor-geral da Saab Brasil

A Saab Brasil apresentou seu novo diretor-geral, Peter Dölling. Atuando há 7 anos na empresa, a carreira de Peter é marcada por cargos de liderança e um período de três anos trabalhando no Brasil, além de mais de 15 anos de serviço nas Forças Armadas da Suécia.

Como diretor-geral, o executivo será responsável pelas operações e pela liderança da equipe e terá como objetivo o fortalecimento das relações com clientes, parceiros e autoridades, além de maior eficiência operacional e a expansão da presença da empresa no país, evidenciando o compromisso de longo prazo da Saab com o Brasil.

“Estou profundamente honrado em assumir o cargo de diretor-geral da Saab Brasil. A implementação do Programa Gripen no Brasil, com transferência substancial de tecnologia para a indústria nacional, é inovadora. Nosso foco continua sendo a introdução bem-sucedida da frota Gripen na Força Aérea Brasileira e o atendimento às necessidades de nossos clientes, enquanto também nos esforçamos para desenvolver ainda mais nossos negócios e garantir nossa presença de longo prazo no país,” disse Peter.

## Participação na Navalshore 2024

Em agosto, a Saab apresentou alguns dos sistemas e tecnologias de seu portfólio de produtos navais na Navalshore, evento que reuniu grandes empresas e nomes da indústria marítima no Rio de Janeiro (RJ).

Entre as soluções da empresa, destacam-se os sistemas da família SeaEye, linha de negócios que é líder mundial em robótica elétrica subaquática. Com tecnologia inteligente e sustentável, os diferentes Veículos Operados Remotamente (ROVs) da família SeaEye já são utilizados em uma ampla gama de serviços na América Latina, incluindo o Brasil, para o domínio marítimo em atividades civis e militares.



## Colaboração Real 5 – O Caça do Brasil

A quinta temporada da web série Colaboração Real – O Caça do Brasil chegou ao fim. Entre janeiro e agosto de 2024, 14 episódios foram ao ar explorando todos os aspectos da implantação e operação dos caças F-39 Gripen no 1º Grupo de Defesa Aérea (1ºGDA) da Força Aérea Brasileira. A produção contou com entrevistas de pilotos, técnicos e profissionais que relataram detalhes do dia a dia com a aeronave no país.

Todos os episódios da web série estão disponíveis em nossos perfis oficiais e em nosso canal do Youtube.

Acesse o QR CODE para assistir a web série



## RBS 70 na Operação Sagitta Primus!

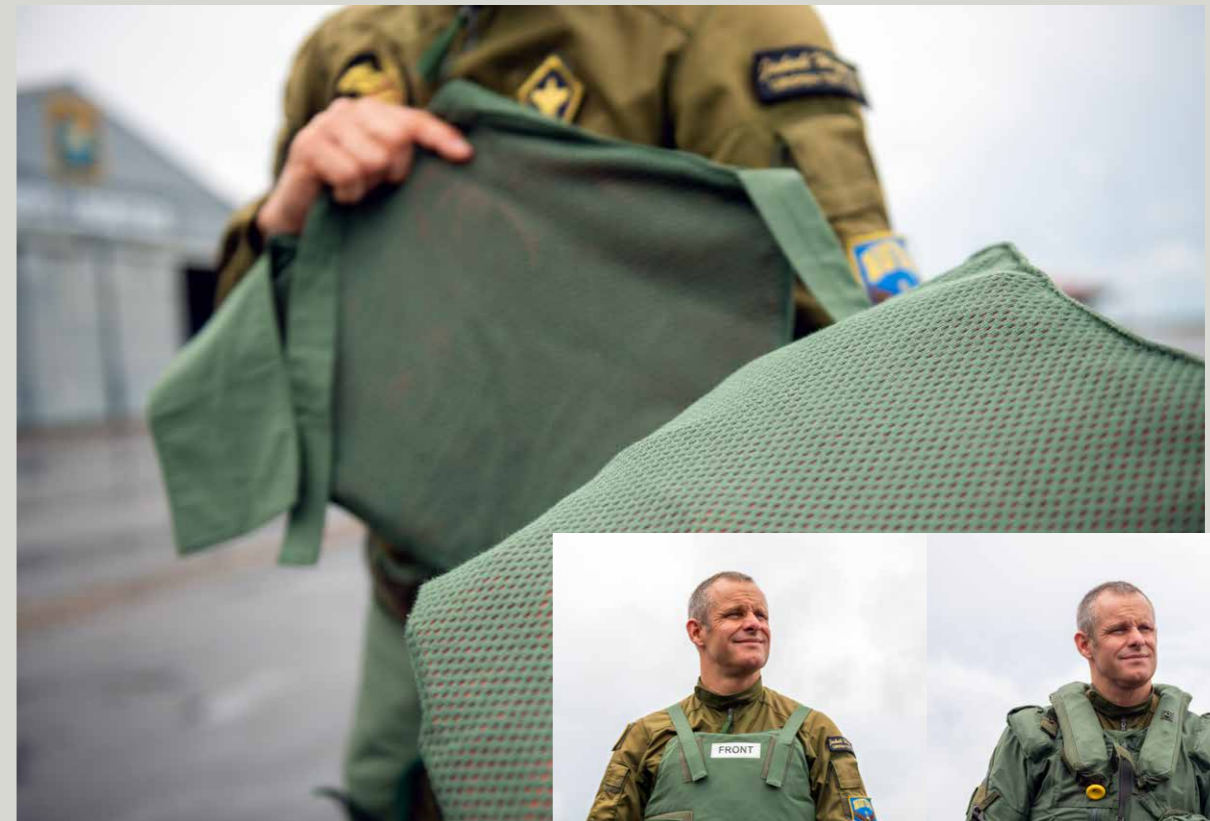
O Comando de Defesa Antiaérea do Exército Brasileiro reuniu cerca de 500 militares de 15 organizações de Artilharia Antiaérea de todas as regiões do país na Operação Sagitta Primus. A operação teve como objetivo assegurar que as unidades militares de defesa antiaérea estejam prontas para atuar rapidamente contra possíveis ameaças.

Como coroamento do exercício, foram realizados disparos reais com o Sistema de Defesa Antiaérea de Baixa Altura Telecomandado RBS 70, da Saab, que está em operação na Força há mais de uma década.



Militares brasileiros equipados com o Dispositivo de Simulação e Engajamento Tático (DSET), da Saab, durante um exercício da operação CORE 2023. A tecnologia de Treinamento e Simulação proporciona o mais alto grau de realismo e foi essencial na condução dos exercícios operacionais realizados pelo Exército Brasileiro em conjunto com militares dos Estados Unidos na região amazônica.

Crédito foto: Saab



## Você sabia que o colete do piloto de caça é térmico?

**Todo** o traje de um piloto é pensado para oferecer conforto e eficiência para as missões em voo. Uma das peças que compõe a vestimenta é o colete, que fica por baixo da jaqueta. Além de ser mais um item de proteção, o colete tem um conector que o liga à aeronave e permite fazer o ar circular dentro da roupa do piloto.

É uma forma de resfriar o corpo, uma vez que os tecidos são grossos e podem fazer o piloto sentir calor. Os furinhos da peça são os responsáveis pela circulação do ar.

O uniforme é projetado para as atividades diárias do piloto, mas também para situações críticas,

como uma ejeção e a sobrevivência em ambientes inóspitos. Em um resgate na água, por exemplo, o piloto pode boiar com a roupa, uma vez que a jaqueta infla e funciona como um salva-vidas.

Durante uma missão, a roupa ainda garante conforto térmico para os pilotos que podem voar o Gripen E por até 12 horas.

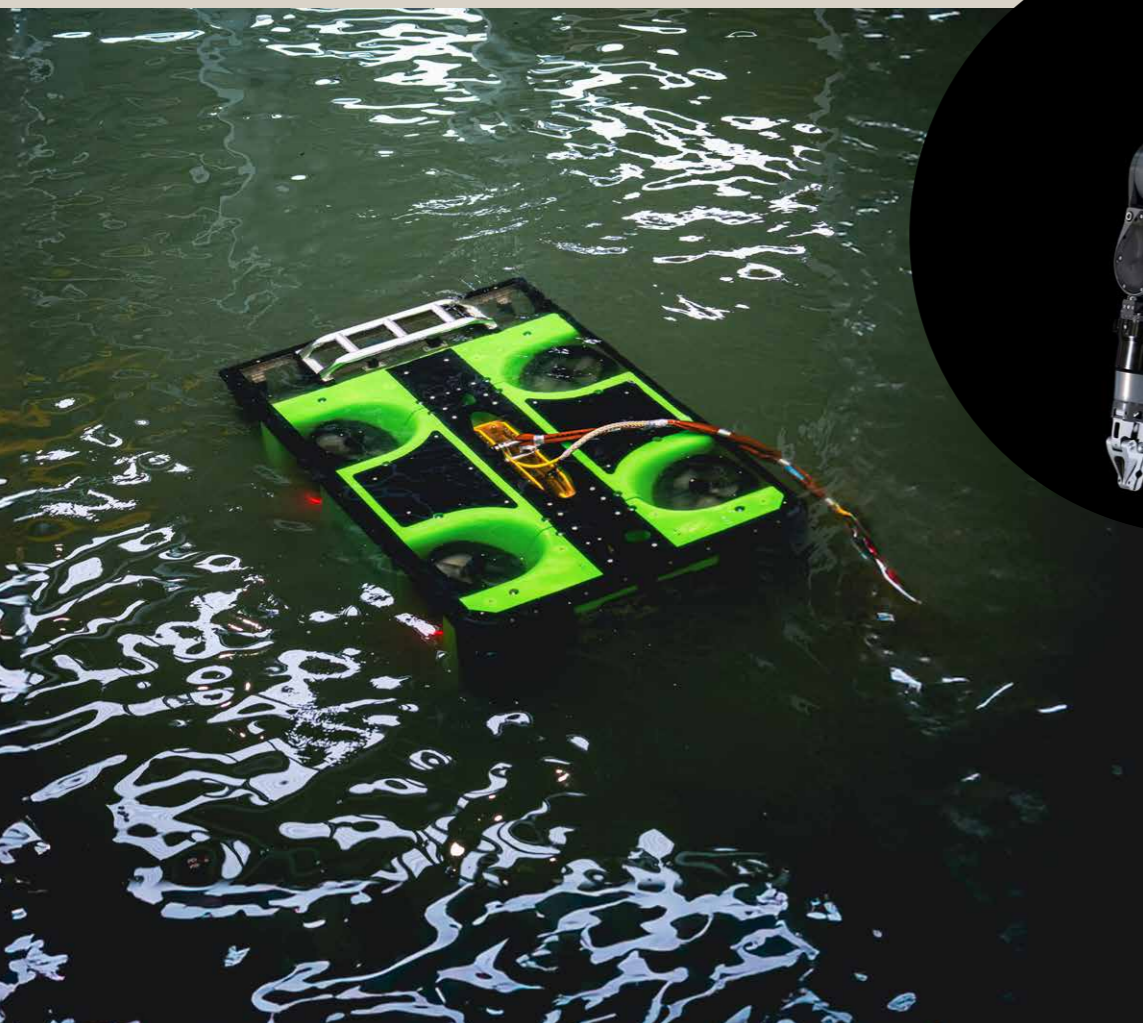
Para o clima frio predominante no inverno europeu, há uma outra opção de vestimenta utilizada pelos pilotos suecos, mais quente. Para o Brasil, o traje foi adaptado ao clima local garantindo segurança e conforto. ■

## Jon Robertson Diretor-geral da Saab Seaeye

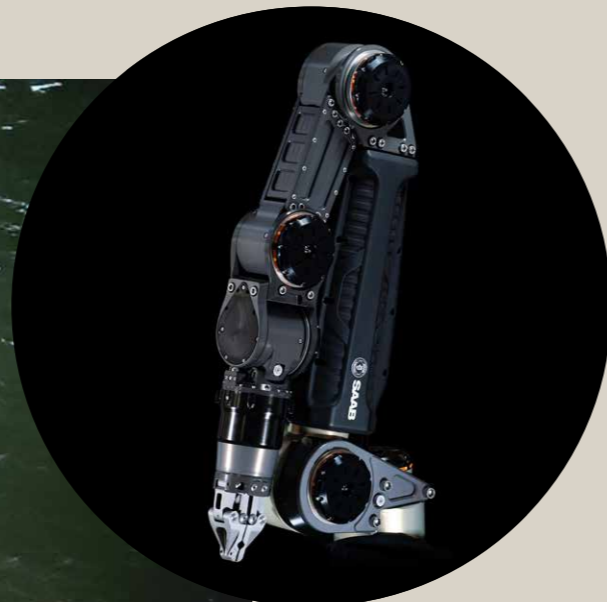
Com mais de 26 anos de experiência em engenharia e robótica marítima, é o atual diretor-geral na Saab Seaeye. Começou sua carreira na Seaeye Marine em 1998, onde atuou como engenheiro de projetos especiais, gerente de engenharia e diretor de engenharia no Conselho de Administração da empresa. Antes da aquisição da Seaeye pela Saab em 2007, supervisionou o gerenciamento de projetos do Seaeye Falcon e a introdução do Seaeye Cougar. Nessa função, foi responsável por trazer ao mercado uma robótica subaquática mais inteligente, com avanços tecnológicos significativos e conquistas no design de produtos.

# Os diferenciais dos veículos subaquáticos da família Seaeye

Com mais de 30 anos de pioneirismo, a Saab Seaeye, localizada no Reino Unido, é a maior fabricante de sistemas robóticos subaquáticos elétricos para uma ampla variedade de operações. Jon Robertson, diretor-geral da empresa, conversou com a equipe da **Saab em Foco** e contou sobre as soluções e capacidades oferecidas pelos sistemas da família Seaeye.



Veículo elétrico subaquático eWROV em operação



Manipulador Elétrico eM1-7



Seaeye Leopard

No Brasil, o Seaeye Leopard já está sendo empregado como Sistema de Apoio ao Salvamento de Submarinos em uma empresa que presta serviços na aérea *Oil and Gas*. O ROV Double Eagle também está em operação no país, atuando na inspeção e monitoramento subaquático.

### Quais são os principais sistemas disponíveis na família Seaeye e quais são suas principais características?

**Robertson:** O destaque dos Veículos Operados Remotamente (ROVs) da Saab é o Seaeye Leopard, um avançado sistema totalmente elétrico. O Leopard é potente, possui baixa manutenção e é ideal para aplicações de longa duração, com a capacidade de ser operado a partir de centros de comando e controle em terra e capaz de atingir profundidades de 3.000 metros. Ele conta com 11 propulsores elétricos e capacidade de transportar uma ampla gama de ferramentas e sensores.

Outro sistema de destaque é o Seaeye Falcon, reconhecido como o sistema robótico elétrico subaquático líder em sua categoria. Ele está disponível nas versões padrão (300 metros de profundidade) ou profunda (1000 metros de profundidade). Alguns dos principais recursos do Falcon incluem seus cinco propulsores, caixa de junção do veículo, duas luzes LED, uma câmera colorida de alta resolução e um *pod* de navegação para funções de profundidade automática e direção automática. Ele também tem uma interface de controle fácil de usar, equipada com uma tela sensível ao toque e controles de *joystick*.

### Como é a aplicação dos ROVs em diferentes setores?

**Robertson:** No setor de petróleo e gás, os ROVs são vitais para operações submarinas, como inspeção, manutenção e reparo de tubulações, operando em ambientes desafiadores de águas profundas. Já na pesquisa científica, esses sistemas são usados para exploração de águas profundas, monitoramento ambiental e coleta de amostras em condições extremas que, de outra forma, seriam inacessíveis. Para inspeção subaquática, inclusive em áreas como infraestrutura marinha e energia renovável, os ROVs da Saab Seaeye oferecem recursos de inspeção de alta precisão. Eles podem inspecionar e manter cabos submarinos, parques eólicos *offshore* e outros ativos críticos, garantindo operações eficientes e sustentáveis em todos os setores.

### Qual é o nível de autonomia dos ROVs e sua capacidade de operar em diferentes profundidades?

**Robertson:** Os sistemas estão disponíveis com uma variedade de automação e autonomia que vão desde o direcionamento automático básico e a profundidade até comportamentos mais avançados de navegação por *waypoints*, acompanhamento de tubulações e prevenção de obstáculos. Esses sistemas podem operar desde um pouco abaixo da superfície até 3.000 m.

### Quais inovações tecnológicas foram introduzidas nos modelos mais recentes do Saab Seaeye?

**Robertson:** A mais recente inovação tecnológica envolveu aplicações para o sistema eWROV, a partir da introdução do manipulador elétrico eM1-7.

O eM1-7 combina recursos avançados com engenharia meticulosa para redefinir o que esses dispositivos podem alcançar. Ele incorporou juntas elétricas modulares compactas, revolucionando o controle do braço com capacidades de elevação impressionantes. É construído em alumínio resistente e leve, com peso de 116 kg no ar e 84 kg embaixo d'água, podendo suportar até 122 kg em uma extensão total de 2 metros e 454 kg em uma extensão mínima.

O eM1-7 inaugura uma nova era para os manipuladores elétricos no cenário em evolução da robótica subaquática. Pode operar em profundidades de até 4.000 metros, com opções que se estendem até 7.000 metros. Seus recursos avançados e o design abordam os desafios de longa data da densidade de potência e da confiabilidade operacional, oferecendo um vislumbre de um futuro em que os manipuladores elétricos não são apenas uma alternativa viável aos sistemas hidráulicos, mas uma escolha superior. ■

Accesse a entrevista completa em nosso site.





# A estreia na CRUZEX

**Sete caças Gripen do 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA) estiveram na CRUZEX 2024, o maior exercício operacional multinacional promovido pela Força Aérea Brasileira**

04 de novembro de 2024. Base Aérea de Natal, Parnamirim, região metropolitana de Natal, Rio Grande do Norte. Este foi o dia e o cenário que marcaram a estreia do F-39E Gripen em seu primeiro exercício operacional multinacional.

O exercício Cruzeiro do Sul, CRUZEX 2024, envolveu mais de dois mil militares do Brasil e de outras quinze nações da América Latina, África, Europa e América do Norte, entre os dias 3 e 15 de novembro na Base Aérea de Natal, no Rio Grande do Norte.

Entre as mais de 100 aeronaves de combate, do Brasil e dos países convidados, a principal novidade da edição era ele, o F-39E Gripen e sua primeira participação em cenários de alta complexidade.

“Foi uma verdadeira honra ver o Gripen E na CRUZEX. Aguardamos ansiosamente por este momento, que marca a primeira participação do caça em um exercício militar multinacional. É significativo que este evento inaugural seja realizado pela Força Aérea Brasileira, nosso estimado cliente e parceiro”, disse Micael Johansson, Presidente e CEO da Saab.

O caça mais avançado em serviço na América Latina realizou um amplo leque de tarefas com todo o dinamismo característico da CRUZEX. No exercício, as aeronaves de combate dos países participantes assumiram tanto o papel de Força Aliada quanto de Força Oponente ao longo de atividades de alta complexidade.

“Na CRUZEX, estamos atuando tanto como força inimiga quanto amiga, sendo esta última a que mais desempenhamos. Nesse contexto, realizamos operações ofensivas (*Offensive Counterair*, OCA), nas quais o F-39E Gripen protege as forças amigas enquanto conduzem ações dentro do território inimigo, e operações aéreas, além das operações de contraposição aérea defensiva (*Defensive Counterair*, DCA) que visa fazer a defesa de ataques inimigos”, explicou o Tenente-Coronel Aviador Ramon Lincoln Santos Fórneas, comandante do 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA), unidade pioneira a operar o Gripen na FAB. ▶



## Missões ofensivas – OCA

O F-39E Gripen desempenhou papel importante na atividade de contraposição aérea ofensiva (OCA). Nesta simulação, o objetivo é destruir, interromper ou limitar a aviação militar inimiga e os voos sobre o território inimigo simulado são os mais complexos no contexto do exercício.

Durante a OCA, uma formação de Gripen foi responsável por executar a missão de varredura, onde o caça abre caminho a fim de neutralizar os aviões inimigos para que a força aliada atacante possa cumprir a sua missão de forma segura.

“Para nós, é essencial treinar o F-39E Gripen em variadas situações, enfrentando aeronaves de diferentes nacionalidades, cada uma com tecnologias e doutrinas próprias”, comentou o Major Aviador Vitor Cabral Bombonato, Oficial de Operações do 1º Grupo de Defesa Aérea da FAB.

## Missões defensivas – DCA

No contexto do exercício, as operações de contraposição aérea defensiva (DCA) foram, em sua maioria, realizadas pela aviação da Força Oponente, que, alertada pelos radares de defesa aérea, acionava os caças em prontidão, seja no solo ou no ar, para reagir e impedir um ataque, bloqueando a missão da Força Aliada.

Durante essas ações, os pilotos utilizaram, de forma simulada, sistemas táticos e armamentos disponíveis para alcançar seus objetivos.

“Nós voamos em formações mistas de aviões de caça e que revezavam o lado do conflito simulado ao longo do exercício. Isso quer dizer que em uma missão, por exemplo, o F-39E Gripen voava com o F-5M ao seu lado, mas na seguinte ele combatia o F-5M. A mesma coisa aconteceu para os demais aviões, como o F-16 e o F-15”, concluiu o Tenente-Coronel Aviador Fórneas.

## Ótimo desempenho

Voos de familiarização com o cenário operacional, integração com membros de países estrangeiros e participação em missões aéreas compostas (*Composite Air Operations, COMAO*) foram algumas das atividades do F-39E Gripen do 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA) em Natal.

“O Grupo participou e cumpriu todas as missões planejadas pela Direção do Exercício, compondo tanto as Forças Aliadas quanto a Força Oponente”, comentou o Major Aviador Vitor Bombonato, Oficial de Operações do 1º GDA.

“As expectativas foram superadas, especialmente em relação à disponibilidade. Trouxemos sete aeronaves, conforme planejado, e praticamente todos os dias tivemos os sete caças disponíveis na linha de voo”, ressaltou o Tenente-Coronel Aviador Fórneas.

“Podemos lidar com diversos tipos de aeronaves e tecnologias, enfrentando pilotos com variadas experiências que atuaram tanto a favor quanto contra nós no cenário simulado do treinamento”, completou o comandante do 1º GDA.

O Gripen também esteve nos grandes voos de COMAO, a operação mais complexa da CRUZEX, onde um grande número de aeronaves com objetivos distintos atua simultaneamente contra um inimigo para saturar suas defesas, ampliando a eficiência da missão.

“Os voos de COMAO envolvem cerca de 60 aeronaves decolando em curto intervalo para atuar em um mesmo cenário. Além disso, também atuamos em voos com menos aeronaves para treinar as rotas de ida e volta da área de instrução e os voos de combate Além do Alcance Visual (*Beyond Visual Range, BVR*), onde aplicamos táticas e usamos mísseis de longo alcance de forma simulada”, finalizou o Major Aviador Raphael Kersul, piloto de caça no 1º GDA.

Ainda de acordo com a experiência dos pilotos na CRUZEX, os sistemas de guerra eletrônica, detecção de ameaças, o radar de varredura eletrônica ativa (*Active Electronically Scanned Array, AESA*) e o sensor passivo de busca por infravermelho (*Infra-Red Search and Track, IRST*) simularam o lançamento de mísseis com excelentes resultados.

## Exercício Cruzeiro do Sul

O Exercício Cruzeiro do Sul (CRUZEX) é o maior exercício operacional multinacional organizado e conduzido pela Força Aérea Brasileira (FAB) desde 2002, que visa o treinamento conjunto das forças aéreas de países amigos em cenários de conflito, promovendo trocas de experiências entre os participantes.

A CRUZEX 2024, contou com a participação de 16 países e mais de 100 aeronaves militares, tanto brasileiras como estrangeiras e seguiu uma doutrina muito semelhante àquela aplicada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que está alinhada com os mais recentes ensinamentos obtidos nos últimos conflitos. ■



### O que é o combate BVR

O combate BVR - Além do Alcance Visual - refere-se a operações aéreas em que os pilotos engajam alvos a distâncias superiores ao que podem ver a olho nu. Utilizando sensores avançados, como radares e sistemas de orientação de mísseis, as aeronaves podem atacar alvos a grandes distâncias, antes que o inimigo possa detectar a ameaça. O combate BVR é uma característica central dos caças modernos e essencial em cenários altamente contestados.



“Vimos os caças Gripen operando bem de perto, quase ao alcance da mão.”

## A jornada de um repórter fascinado por caças

Por Alexandre Galante \*



**Conheci** os aviões militares suecos ainda na adolescência, através dos livros que ganhei. Logo me apaixonei pelo Saab J32 Lansen, Saab J35 Draken e Saab 37 Viggen.

Anos depois, quando estava servindo à Marinha do Brasil, acompanhei as notícias do primeiro voo do Saab JAS 39 Gripen pelas revistas, em 1988. O Gripen me fascinou desde o primeiro momento por ser mais leve que o Viggen, adotando a mesma configuração de asas em delta com canards, tecnologicamente mais avançado e verdadeiramente multifunção, substituindo várias versões do seu antecessor.

Naquela época, eu sonhava ver um dia o Gripen na Força Aérea Brasileira (FAB), mas sabia que

seria um sonho muito difícil de realizar. Com o fim da Guerra Fria e a diminuição dos gastos de defesa, os planos de reequipamento foram adiados e o sonho ficou mais distante ainda.

No início do ano 2000, já trabalhando no jornal O Globo, acompanhei entusiasmado a concorrência F-X para um novo caça da FAB, na qual o Gripen era um dos favoritos.

O F-X acabou cancelado em 2005 e mais uma vez meu sonho de ver o Gripen na FAB foi adiado. No final da primeira década de 2000, com a nova concorrência F-X2, o sonho renasceu. Em 2008, já fora do jornal, criei o site Poder Aéreo e passamos a cobrir a concorrência diligentemente.

Em 2010, para minha felicidade e surpresa, recebi um convite da Saab para visitar sua fábrica em Linköping na Suécia.

Tive a oportunidade de assistir à reinauguração do Museu da Força Aérea Sueca e jantar numa base subterrânea, onde ficava a fábrica da Saab na época da Guerra Fria. Praticamente um cenário de filme de James Bond, uma experiência inesquecível.

Para completar, ainda assistimos a um show aéreo na Base Aérea de Malmen, com as aeronaves clássicas suecas e exibições do Gripen NG Demo e Gripen C/D, dentre outras.

Na volta ao Brasil, tivemos que cobrir e aguardar mais quatro anos de notícias sobre a concorrência, até que finalmente o governo brasileiro decidiu pela proposta da Saab no final de 2013, escolhendo o Gripen NG como vencedor do Programa F-X2. Foi um dia de festa, devidamente comemorado pela equipe editorial do Poder Aéreo.

Nestes últimos 10 anos, continuamos acompanhando e divulgando com esmero

e entusiasmo cada etapa do desenvolvimento do Gripen E/F, seu primeiro voo, o treinamento dos pilotos da FAB, a inauguração da fábrica da Saab em São Bernardo do Campo (SP), do GDDN (*Gripen Design and Development Network*) em Gavião Peixoto (SP), a chegada do primeiro F-39 Gripen ao Brasil, a inauguração da linha de montagem na Embraer, a chegada dos demais aviões e a entrada em operação na FAB.

Em agosto de 2022, visitei a Suécia pela segunda vez à convite da Saab, para atualização de informações em Estocolmo. A visita também incluiu o show aéreo na Ala F16 em Uppland, onde voamos o simulador do Gripen E e fizemos um walkaround no novo caça.

Em maio de 2024, participei novamente de mais uma Press Trip da Saab, desta vez retornando à Linköping, depois de 14 anos, para visitar a linha de montagem do Gripen, onde estavam os primeiros Gripen F, modelo biposto da FAB. Foi emocionante ver a nova versão tomando forma.

No dia 21 daquele mês, fomos até a Ala F7 da Força Aérea Sueca em Sâtenäs, para acompanhar um exercício de dispersão em rodovia.

Na operação, vimos os caças Gripen operando bem de perto, quase ao alcance da mão, relembrando os dias da Guerra Fria, quando a Força Aérea Sueca adotou o sistema BAS de dispersão, no qual as unidades eram desdobradas pelas rodovias usadas como pistas de pouso e decolagem e ocultando os sistemas de comando e controle e depósitos de combustível e armamento nas florestas.

Foi uma experiência incrível assistir o Gripen pousar e decolar em rodovia, e poder registrar o evento em imagens.

O Gripen faz jus à criatura mitológica que lhe deu nome: domina tanto a terra quanto o ar, deixando uma impressão de agilidade e poder. ■

**Alexandre Galante é jornalista especializado em assuntos militares, editor-chefe da trilogia brasileira de sites Poder Naval ([naval.com.br](http://naval.com.br)), Poder Aéreo ([aereo.jor.br](http://aereo.jor.br)) e Forças Terrestres ([forte.jor.br](http://forte.jor.br)). Serviu anteriormente na Marinha do Brasil no final da Guerra Fria, incluindo a bordo da fragata Niterói (F40). Após deixar o serviço naval, escreveu para várias revistas de defesa, também trabalhando para o jornal O Globo por 12 anos. De 2011 a 2015, editou e publicou a revista impressa Forças de Defesa.**



# Marcus Wandt: Astronauta e diretor de inovação da Saab

**Astronauta**, piloto e diretor de inovação da Saab. Esses são os mais recentes postos ocupados pelo sueco Marcus Wandt, que esteve no Brasil para participar da Semana de Inovação Suécia - Brasil 2024, em novembro, em várias cidades brasileiras. Wandt, que recentemente retornou de uma missão na Estação Espacial Internacional (ISS), compartilhou sua experiência no espaço e dividiu suas percepções sobre inovação, cuidados com o meio ambiente e os avanços da tecnologia aeroespacial.

"A bordo da estação, a mistura de ciência, vida e trabalho em conjunto, e a observação da Terra a partir do espaço são muito inspiradoras", comentou.

Wandt discursou na abertura da Semana de Inovação na FIESC, em Florianópolis, no seminário de transição verde, na FIESP em São Paulo, e encerrou a sua viagem com uma aula magna inspiradora para aluno de graduação no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em São José dos Campos.

A participação de Wandt na Semana de Inovação teve como objetivo fortalecer os laços tecnológicos entre a Suécia e o Brasil, especialmente no setor aeroespacial.

## Experiência

Com mais de 20 anos de experiência em aviação, incluindo cargos na Força Aérea Sueca e na Saab, Wandt já realizou importantes atividades no Brasil, como em 2020, quando foi o primeiro piloto a comandar o caça Gripen da Força Aérea Brasileira no país, em um voo da aeronave de testes de Navegantes (SC) à Gavião Peixoto (SP).

Em 2022, Wandt foi selecionado como astronauta reserva da Agência Espacial Europeia (ESA). Em janeiro de 2024, ele se tornou o segundo astronauta sueco a visitar

a ISS, após o mais curto treinamento de um astronauta na história.

Wandt participou do projeto espacial Axiom Mission 3 e, ao longo de 22 dias no espaço, realizou mais de 30 experimentos em uma ampla gama de disciplinas. Alguns exemplos foram experimentos relacionados à saúde e ao corpo humano, como eles são afetados pela microgravidade, inteligência artificial e controle de robôs em órbita e na Terra.

De volta à Terra, Wandt foi nomeado Diretor de Inovação da Saab, onde irá colaborar em novos



**Marcus Wandt fez o voo inaugural do primeiro Gripen E**

projetos e escolhas tecnológicas inteligentes para o futuro. "O que é necessário no espaço geralmente é algo que também beneficiará a vida na Terra. Portanto, ao desenvolver tecnologias e competências para o espaço, também se está criando conhecimento e competitividade para os negócios na Terra", disse. O astronauta é também um estudioso da Inteligência Artificial, assunto sobre o qual se debruça há mais de 20 anos.

A viagem de Wandt para o espaço foi realizada por meio de uma parceria entre as organizações públicas ESA, Agência Espacial Nacional Sueca, Corporação Espacial Sueca e as Forças Armadas Suecas, com o apoio de empresas privadas, como a Saab. ■



## Alexandre Barbosa

### CARGO

Gerente de Operações e Engenharia de Aeroestruturas na Saab Brasil

### HOBBIES

Ciclismo

### LIVRO FAVORITO

O Código Da Vinci, de Dan Brown

### UM FILME

Forrest Gump - O Contador de Histórias

### GÊNERO MUSICAL FAVORITO

Rock



**“Tem sido uma jornada incrível fazer parte da história do Gripen no Brasil.”**

Conheça nesta edição um pouco sobre a história e carreira de Alexandre Barbosa, Gerente de Operações e Engenharia da fábrica de aeroestruturas na Saab Brasil.

### Conte-nos sobre a sua carreira no setor de Defesa e na Saab:

Após 17 anos na indústria aeronáutica iniciei minha carreira na Saab Brasil em 2019, como gerente de Engenharia. Por ser uma planta completamente nova, o foco e desafio naquele momento era avançarmos no processo de industrialização.

Em outubro de 2023 recebi com muita satisfação e honra do nosso Diretor de Operações em SBC, Fabricio Saito, o desafio de ser o gerente operacional do segmento de aeroestruturas, em substituição a Ola Rosén, a quem devo grande agradecimento.

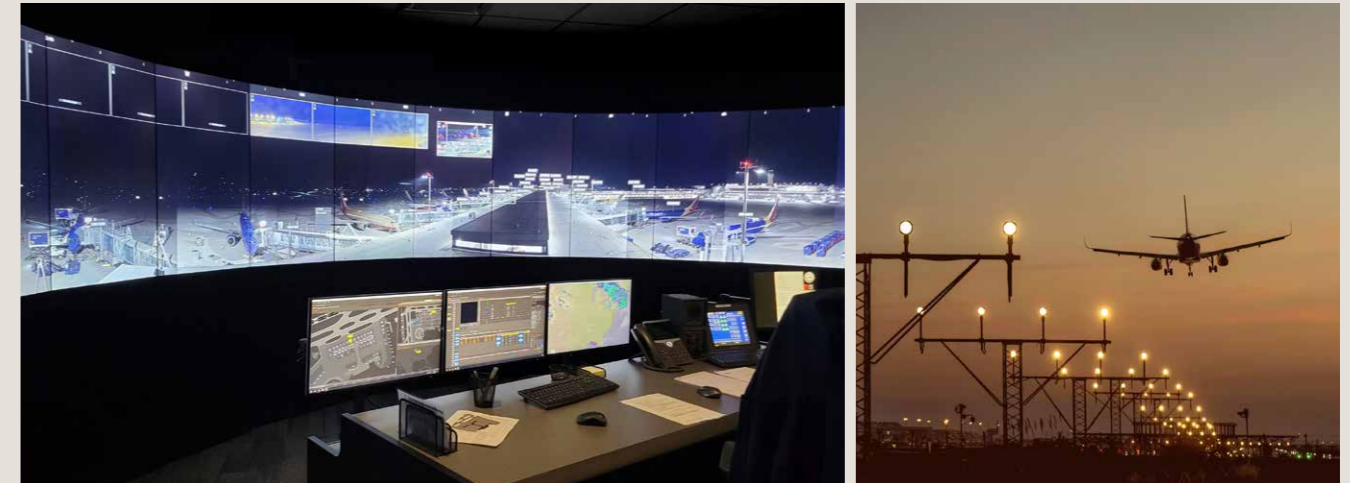
Ao longo desse percurso, concluímos com sucesso o processo de industrialização, estamos produzindo todas as aeroestruturas previstas em contrato para o nosso negócio e lançamos o programa Driven by Ideas, que incentiva a inovação dentro da empresa. Tem sido uma jornada incrível participar da história do Gripen no Brasil.

### Qual é sua conquista profissional que mais sente orgulho?

Ao longo dos meus 22 anos de carreira, tenho o privilégio de ter alcançado conquistas das quais me orgulho. Na Saab, um destaque foi a conclusão do processo de industrialização, que envolveu a integração de todas as áreas da empresa e foi crucial para o início das operações. Em agosto de 2023, recebemos o reconhecimento dessa conquista com a aprovação sem restrições do relatório final da Saab AB. Agradeço a todos os meus colegas, líderes e equipes que foram essenciais para alcançar esse marco.

### Como a missão da Saab, de manter as pessoas e a sociedade seguras, ressoa no seu trabalho?

Pessoalmente, sinto que a segurança é um pilar fundamental para qualquer sociedade. Profissionalmente, meu objetivo é fazer com que os colaboradores também compreendam a importância desse princípio. Acredito que quando as pessoas reconhecem a relevância e importância do seu trabalho no contexto geral, elas se dedicam mais e, conseqüentemente, os resultados são alcançados naturalmente. Contribuir para essa missão é uma grande fonte de motivação para mim.



## Duas décadas de gestão aeroportuária

A **capacidade** de tráfego dos aeroportos está intimamente relacionada à velocidade e a eficiência com que se desenvolvem as atividades entre pousos e decolagens. Quanto maior a eficiência na realização dessas atividades, maior será a capacidade operacional do aeroporto e mais voos poderão ser operados, sem prejuízo da segurança. Com uma experiência de mais de 20 anos atuando no desenvolvimento de soluções de controle de tráfego aéreo e gestão de superfície, a Saab está à frente de tecnologias que otimizam as operações aeroportuárias em mais de 45 países, com base nos princípios de máxima consciência situacional compartilhada, na superfície dos aeroportos.

Entre essas tecnologias destaca-se a plataforma Aerobahn Surface Manager, que utiliza dados de vigilância, transmitidos automaticamente por aeronaves e veículos devidamente equipados, captados por sensores da Saab instalados na superfície do aeroporto. Assim, todos os atores envolvidos nas operações – como torre de controle, operador aeroportuário, empresas aéreas e os prestadores de serviços em terra - podem gerenciar em tempo real a movimentação das aeronaves e veículos.

O compartilhamento destes dados e a elevada capacidade de processamento da plataforma conferem agilidade, eficiência e previsibilidade à operação do aeroporto, proporcionando significativa redução de custos às empresas aéreas e aumento de previsibilidade a todos os usuários do transporte aéreo, principalmente aos passageiros.

A plataforma Aerobahn Surface Manager e os sensores de vigilância da Saab já são utilizados em diversos dos aeroportos mais movimentados do mundo, incluindo, nos Estados Unidos, o Aeroporto Internacional John F. Kennedy, em Nova York, e o Aeroporto Internacional Atlanta Hartsfield-Jackson, na Georgia. No Aeroporto de Atlanta - o maior do mundo em tráfego de passageiros, após a implementação da plataforma Aerobahn, em 2010, a drástica redução nos tempos médios de taxi proporcionou uma economia operacional de US\$ 97 milhões por ano, em combustível e atrasos.

No Brasil, o sistema está em operação no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro desde 2016, tendo sido essencial para a gestão eficiente e segura do tráfego aéreo gerado em momentos de grandes eventos, como nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e na COP20. Com o crescente aumento exponencial de voos no aeroporto e a realização a volta de grandes eventos na cidade carioca, o sistema terá papel essencial no gerenciamento eficiente e seguro do tráfego na superfície do Aeroporto.

Um exemplo recente foi a megaoperação para o show da cantora Madonna, realizado em Copacabana. A ação coordenada pela RIOgaleão, concessionária responsável pelo Aeroporto, em conjunto com as companhias aéreas, assegurou a gestão eficiente da alta demanda de tráfego durante aquele fim de semana no Rio de Janeiro. ■

F-39 GRIPEN

# Uma nova era para a Defesa do Brasil



Os caças Gripen iniciaram suas atividades operacionais na Força Aérea Brasileira, garantindo um salto tecnológico para o país. Com sua versatilidade e capacidades de alta tecnologia, o F-39 Gripen garantirá, pelas próximas décadas, a segurança e a soberania nos céus brasileiros. Uma nova era operacional para a Força Aérea Brasileira já começou.

[saab.com/br](http://saab.com/br)



**SAAB**